

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

A ARTE ANATÔMICA E O QUEBRA-CABEÇAS RENASCENTISTA

ANATOMICAL ART AND THE RENAISSANCE PUZZLE

EL ARTE ANATÓMICO Y EL ROMPECABEZAS DEL RENACIMIENTO

Max dos Santos Afonso[1], Alan Ávila Fliegel[2], André Peres Koth[3]

Submetido em: 05/07/2021 e116
Aprovado em: 25/07/2021 https://doi.org/10.53612/recisatec.v1i1.6

RESUMO
A arte e a anatomia humana caminham juntas, de várias maneiras, ao longo do tempo, como percebemos em diversos desenhos anatômicos, esculturas e afrescos, isto tudo ainda no século XVI, muito por conta das mentes extraordinárias de Leonardo Da Vinci e Michelângelo Buonarotti pois desenvolveram inúmeras criações que são apreciadas até os dias de hoje. Objetivo: apontar um olhar filosófico para as obras *A Criação de Adão* de Michelângelo Buonarotti e *O Homem Vitruviano* de Leonardo Da Vinci. Método: Retirando, através de um quebra-cabeças, o ponto-chave destes afrescos com intuito de questionar se, com tal mudança perde-se a sublime beleza ou não há alterações significativas. Conclusão: Embora os conceitos de beleza possam mudar com o tempo, a impressionante falta de "uma peça" muda completamente o significado das obras, mas não diminui a genialidade dos artistas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Anatomia. Michelângelo Buonarotti. Leonardo Da Vinci.

ABSTRACT
Art and human anatomy go hand in hand, in various ways, over time, as we can see in various anatomical drawings, sculptures and frescoes, all in the 16th century, thanks to the extraordinary minds of Leonardo Da Vinci and Michelângelo Buonarotti who developed countless still appreciated creations today. Objective: to point a philosophical eye to the works The Creation of Adam by Michelângelo Buonarotti and The Vitruvian Man by Leonardo Da Vinci. Method: Remove, through a puzzle, the key point of these frescoes to question whether, with this change, the sublime beauty is lost or if there are no significant changes. Conclusion: although the concepts of beauty can change over time, the impressive lack of a piece completely changes the meaning of the works, but it does not diminish the genius of the artists.

KEYWORDS: *Art. Anatomy. Michelangelo Buonarotti. Leonardo da Vinci.*

[1] Fisioterapeuta, Doutorando em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.
[2] Graduando em Medicina, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
[3] Fisioterapeuta, Doutorado em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

INTRODUÇÃO

Realizando uma observação histórica, o fascínio e a curiosidade sobre o corpo humano está presente entre os homens desde os primórdios, e isto observou-se quando nomes como Vecellio, Galeno, Vesalius, Harvey, entre outros artistas, médicos e anatomistas, dedicaram seu tempo na Terra a este estudo, e na grande maioria das vezes, precisando ludibriar as leis civis de suas épocas, que impediam o estudo de cadáveres, devido à motivação religiosa, para aprofundarem-se no conhecimento científico e filosófico (AMARAL, 2018).

A arte, que sempre percorreu o caminho junto à ciência, com intuito de elucidar fatos e simbologias, nos fez conhecer, em diferentes períodos da história, ilustres polímatas como Michelângelo Buonarotti e Leonardo da Vinci, dentre outros. Michelangelo, insigne italiano, exímio pintor, escultor, poeta e também arquiteto. Suas obras são centradas na representação da figura do homem, especialmente no nu masculino como as esculturas de *Baco* e *David* e também na vasta pintura que ornamenta o teto da Capela Sistina denominada *A Criação de Adão* (figura 1). Campos (2019) relata que esse afresco ilustra, de forma brilhante, uma passagem chave do livro do Gênesis: o momento magnífico em que Deus cria o homem, Adão. (Gn 1,26-28)

Sua sensibilidade nesta obra, revela Deus como um indivíduo com barba e cabelos volumosos envolto em um manto leve e macio com anjos ao seu redor. O membro superior direito do Pai é exibido com grande dimensão de massa muscular e encontra-se em extensão, igualmente como o segundo quirodáctilo[1], com o intuito de criar a vida de Adão. Adão, por sua vez, repousa numa espécie de montanha, tendo o corpo completamente nu e músculos bem desenvolvidos, tem o braço esquerdo e o dedo indicador milimetricamente separado do dedo de Deus. Nota-se, no afresco, que ambos os membros superiores, de Deus e Adão, direto e esquerdo, respectivamente, são praticamente idênticos, tal ilustração é descrita na Bíblia (1969), em Gênesis 1:27, "Deus criou o homem à sua imagem e semelhança".

[1] Dedo indicador



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

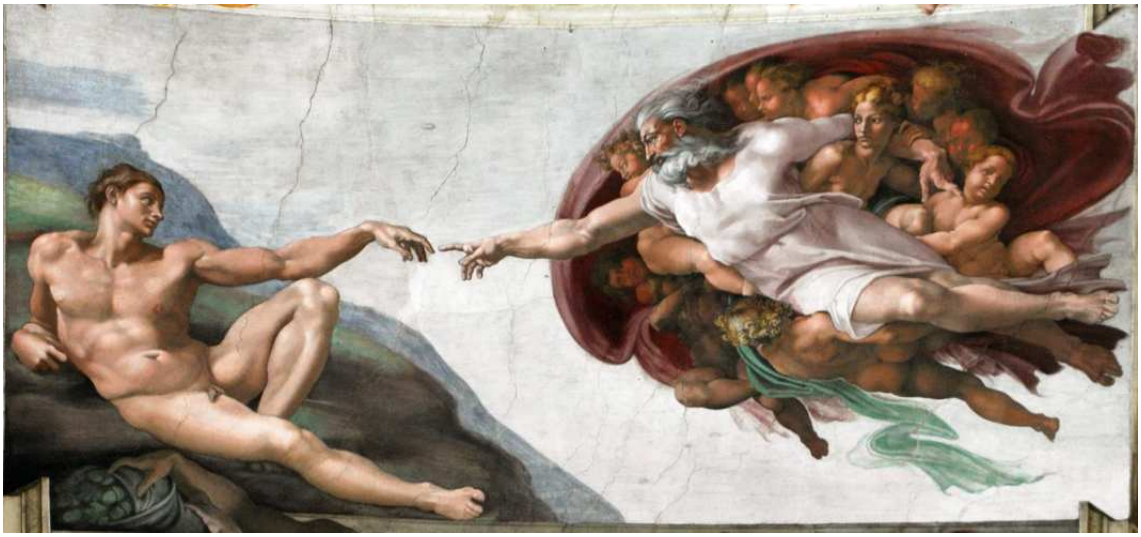

Figura 1. A Criação de Adão - Michelângelo Buonarotti – Capela Sistina– Roma – Itália.

O ponto magnificente da obra é o *quase* toque entre os dedos de Deus e Adão. Mas o questionamento é: e se esse afresco não tivesse esse etéreo detalhe? Qual seria a representatividade dessa obra? Um quadro, construído através de um quebra-cabeças, revela a mesma *Criação de Adão*, porém, com uma particularidade valiosa que é a falta de uma peça, a peça da aproximação entre os dedos de Adão e Deus (figura 2).

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

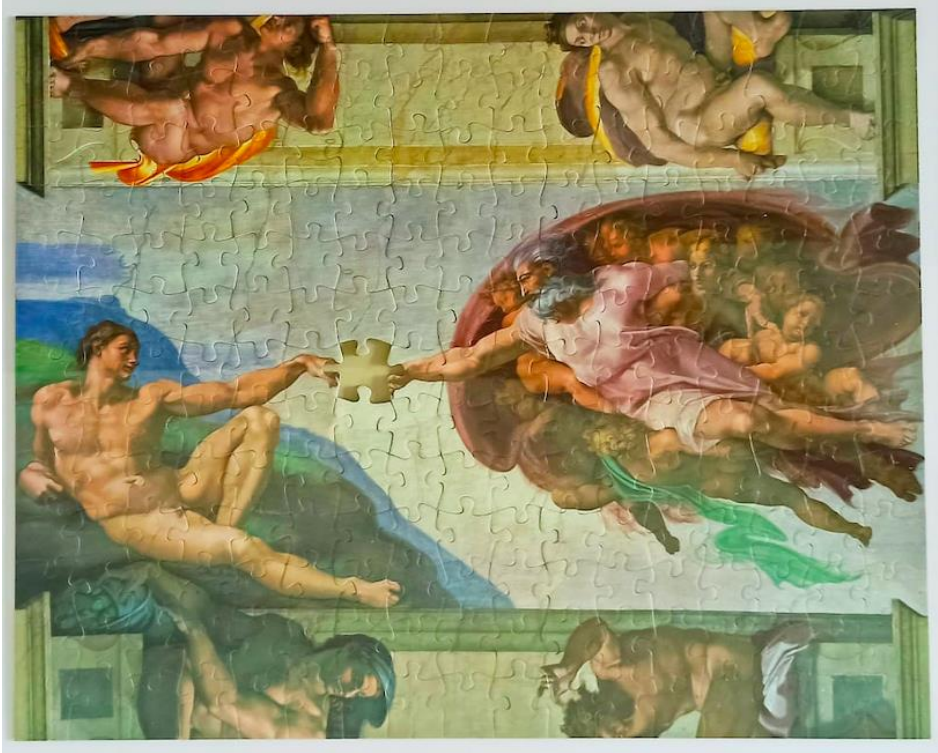

Figura 2. A Criação de Adão - Michelângelo Buonarotti – Acervo do Autor (2021).

A impressionante falta de “uma peça” muda completamente o significado da obra uma vez que a criação, de fato, não acontece e altera significativamente o valor do afresco. Nesse sentido, pode-se inferir que a existência de Adão precede sua “criação”, o que permite supor que o ato de criação não estaria necessariamente relacionado à vida, mas talvez algum outro aspecto, como ao intelecto (MESHBERGER, 1990). Mas a ausência da peça evidencia ou dificulta esse entendimento? O quebra-cabeças, de quinhentas peças, mas com uma a menos, foi montado com o intuito de revelar como uma obra, de extrema importância e valia, precisa ser apreciada no todo, nos fazendo compreender a vida de forma grandiosa, proporcionando o conúbio da emoção com a razão. Pois, o quebra-cabeças, além de exercitar a memória, principalmente visual, auxilia no desenvolvimento das capacidades, inclusive de resolução de problemas. Ao montá-lo, desenvolvemos estratégias, habilidades, coordenação motora e, no que tange a interpretação da obra original, não é justamente o exercício de juntar as peças deixadas pelo artista que permite a apreciação de sua genialidade?



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

Já Da Vinci, considerado um homem à frente do seu tempo e venerado por suas ideias e criações tecnológicas, como um protótipo de helicóptero e o uso da energia do sol, além de inúmeras outras, entretanto, foi e é conhecido como benemérito pintor. Suas obras são conhecidas mundialmente, entre elas, e de destaque *A Última Ceia*, *Mona Lisa* e *O Homem Vitruviano.*

O Homem Vitruviano, consta de uma das obras de dez volumes da enciclopédia intitulada *De Architectura,* de Marcus Vitruvius Pollio (75-25 a.C.), que tentou sem sucesso, transpor o corpo humano para dentro de um círculo e um quadrado. Contudo, foi redesenhada por Leonardo da Vinci por volta de 1490 com êxito (figura 3). Tal obra descreve uma figura masculina completamente nua realizando duas posições de forma simultânea, destaca-se que tais posições estão sobrepostas, com os membros superiores circunscritos em um quadrado e um círculo, que simbolizavam a Terra e o Paraíso, respectivamente. Nesse afresco, feito inteiramente de tinta sobre o papel, Da Vinci descreve o homem num harmonioso corpo ícone e verdadeiramente arquitetônico.

A obra pode ser relacionada com a sigla de V.I.T.R.I.O.L, expressão em latim “Visita Interiora Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem”, que significa: Visita o Centro da Terra, retificando-te, encontrarás a Pedra Oculta (ou Filosofal). Colocando o homem como centro do universo, na constante busca do homem para melhorar a si e a sociedade.

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

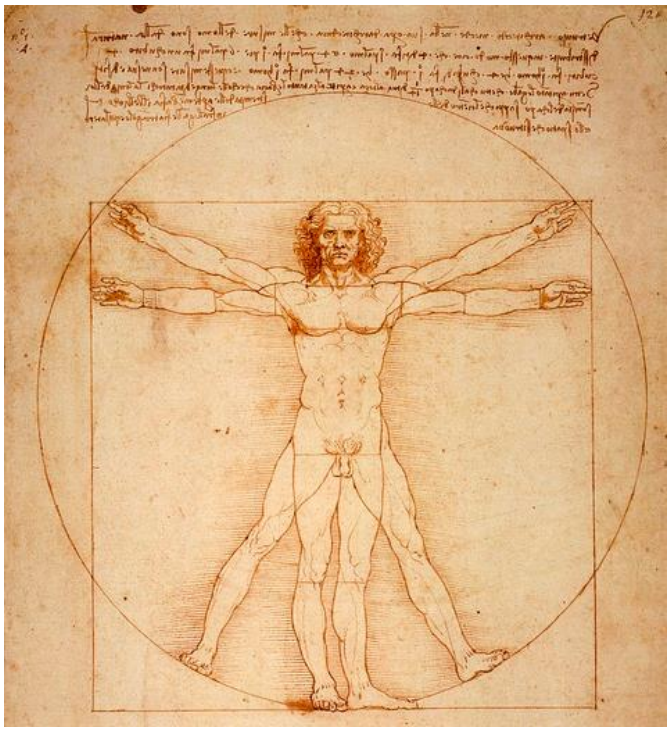

Figura 3. O Homem Vitruviano - Leonardo da Vinci - Acervo da Gallerie dell'Accademia – Veneza – Itália.

Na imagem, *O Homem Vitruviano* movimenta membros superiores e inferiores formando quatro posturas distintas, e o centro de gravidade na região abdominal, permanece estático.

Nesta obra, o ápice fica no abdome, que releva o único ponto imóvel do afresco. Mas o mesmo questionamento é realizado: E se esse afresco não tivesse esse épico detalhe? Qual seria a representatividade dessa pintura? Outra vez, um quadro, desenvolvido através de um quebra-cabeças, revela o mesmo *Homem Vitruviano,* no entanto, com uma singularidade que é a falta de uma peça, a peça do *powerhouse,* do centro de força que se localiza no abdômen (figura 4).



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

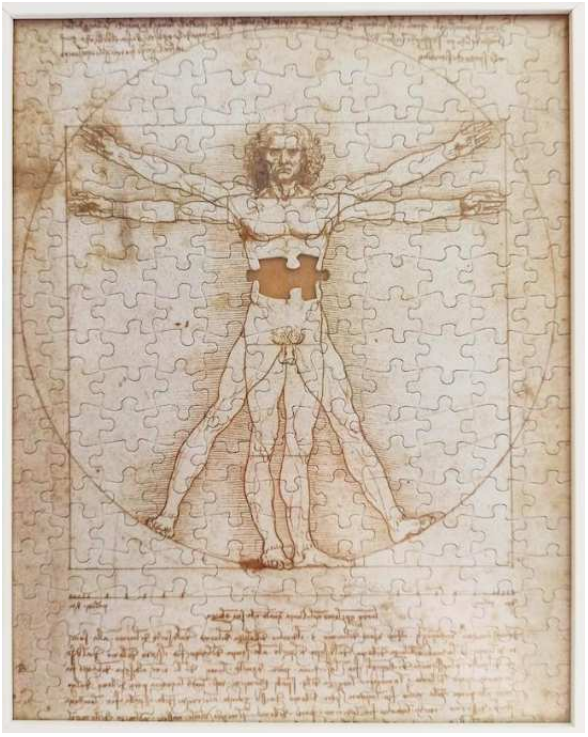

Figura 4. O Homem Vitruviano - Leonardo da Vinci - Acervo do Autor (2021).

Muito se especula, em relação a ambos os artistas, sobre a existência de determinados elementos ocultos e o objetivo por trás de sua inclusão nas obras. Nos afrescos de Michelangelo na capela Sistina, por exemplo, muitas referências anatômicas complexas foram relatadas em diversos elementos que compõem as imagens (BARRETO & OLIVEIRA, 2004). E, independentemente se isso foi uma brincadeira do artista (DOCK, 1972) ou uma espécie de pareidolia dos pesquisadores (Kickhöfel, 2004), é impossível negar que a simples existência desses elementos nas obras auxiliaram na criação de uma harmonia única. É difícil imaginar qualquer um dos afrescos sem as formas – curiosamente anatômicas – atribuídas a eles, então, qual seria a significação dessas obras sem esse elemento? A arte frequentemente busca inspiração em elementos da natureza para compor uma ambientação fluida e criativa. No caso de Michelangelo, o fato de possivelmente ter buscado essa inspiração na parte da natureza que não está visível a todos é justamente o que consagra a genialidade do artista.

Verdadeiros gênios da arte anatômica, que presentearam a humanidade com obras sublimes que não estão limitadas a interpretações óbvias. Suas formas ricas em detalhes friamente calculados

permitem que todos olhem para as mesmas coisas e não sejam capazes de chegar às mesmas conclusões. Que mente ingênua poderia delegar tais contradições ao acaso? Aquilo que é retratado de forma explícita e está ao alcance de todos traz uma mensagem que pode ser combinada de diversas formas com elementos que, velados ou não, também estão na obra. E a cada combinação que se faça para levar adiante uma interpretação diferente, o resultado é sempre o mesmo: perplexidade, pois tudo o que se vê é igualmente brilhante. Se existe algo tão importante quanto a verdade por trás de uma obra é o cuidado de olhar para ela com humildade e mente aberta. Parece que às vezes os gênios não querem se explicar, apenas nos deixar confusos, pois se a anatomia é a clareza, a arte sempre será provocação.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, D. M. Arte e anatomia humana: uma relação entre ensino e espaços não formais. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2018.

BARRETO, G.; OLIVEIRA, M.G. **A arte secreta de Michelangelo**: uma lição de anatomia na Capela Sistina. São Paulo: ARX, 2004.

BIBLIA, A.T. Gênesis. Português. *In.:* **Bíblia sagrada**. Reed. Versão de Antônio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Ed. das Américas, Cap. 1, vers. 27. Parte a. 1969.

CAMPOS, D. A hidden rib found in Michelangelo Buonarroti's fresco The Creation of Adam. **Clinical anatomy**, New York, N.Y, v. 32, n. 5, p. 648-653, 2019. DOI: https://doi.org/10.1002/ca.23363.

DOCK, W. Michelangelo's David. **JAMA**, v. 219, n. 9, p. 1212, 1972. DOI: doi:10.1001/jama.1972.03190350048020

KICKHÖFEL, E. H. P. Uma falsa lição de anatomia ou de um simples caso de impregnação teórica dos fatos. **Scientiae Studia**, v. 2, n. 3, p. 427-443, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-31662004000300009.

MESHBERGER, F. L. An interpretation of Michelangelo's Creation of Adam based on neuroanatomy. **JAMA**, v. 264, n. 14, p. 1837-1841, 1990. Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2205727/.